

A importância do acolhimento afetivo no ambiente escolar da Educação Infantil

The Importance of Affective Welcoming in the Early Childhood Education

La Importancia de la Acogida Afectiva en el Entorno Escolar de la Educación Infantil

2026

© creative commons



Raimunda Alves de Brito

Assistente Social, Granja-CE, Brasil.

Janne Kelly Elias Ferreira

Pedagoga, Reriutaba-CE, Brasil

*Autora correspondente: raimundinhalbrito@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre a afetividade na Educação Infantil, enfatizando como ela se mostra essencial nessa fase, potencializando a aprendizagem. Considera-se que as relações vivenciadas no ambiente escolar corroboram a aprendizagem e favorecem os vínculos inerentes a esse espaço. A metodologia centra-se em um estudo qualitativo, com base em uma revisão bibliográfica fundamentada em diversos autores e teorias pertinentes à temática, os quais apontam a relevância de pensar estratégias a partir da afetividade. A negligência e o papel secundário atribuídos a esse aspecto relacionam-se à problemática identificada; o objetivo geral é refletir sobre a relevância da afetividade, analisando seus impactos e elencando possibilidades metodológicas que a considerem como agente promotor de aprendizagem. Com essa discussão, pretende-se fortalecer a disseminação da temática, a fim de impactar positivamente a sala de aula e a prática docente.

Palavras-chave: educação infantil; ambiente escolar; afetividade; aprendizagem.

ABSTRACT

This study discusses affectivity in Early Childhood Education, emphasizing its essential role at this stage by enhancing learning. It is considered that the relationships experienced in the school environment support learning and strengthen the bonds inherent to this space. The methodology is centered on a qualitative study, based on a literature review grounded in various authors and theories relevant to the theme, which highlight the importance of developing strategies based on affectivity. The neglect and the secondary role assigned to this aspect are related to the identified problem; the general objective is to reflect on the relevance of affectivity by analyzing its impacts and listing methodological possibilities that consider it as a promoting agent of learning. Through this discussion, the study aims to strengthen the dissemination of the theme in order to positively impact the classroom and teaching practice.

Keywords: affectivity; early childhood education; learning; teaching practice.

RESUMEN

Esta investigación aborda la afectividad en la Educación Infantil, enfatizando cómo se muestra esencial en esta etapa al potenciar el aprendizaje. Se considera que las relaciones vivenciadas en el entorno escolar contribuyen al aprendizaje y favorecen los vínculos inherentes a este espacio. La metodología se centra en un estudio cualitativo, basado en una revisión bibliográfica fundamentada en diversos autores y teorías pertinentes al tema, los cuales destacan la relevancia de pensar estrategias a partir de la afectividad. La negligencia y el papel secundario atribuidos a este aspecto se relacionan con la problemática identificada; el objetivo general es reflexionar sobre la relevancia de la afectividad, analizando sus impactos y enumerando

posibilidades metodológicas que a consideren como agente promotor del aprendizaje. Con esta discusión, se pretende fortalecer la difusión de la temática a fin de impactar positivamente en el aula y en la práctica docente.

Palabras clave: afectividad; educación infantil; aprendizaje; práctica docente.

1. INTRODUÇÃO

As relações construídas a partir do ambiente escolar fomentam a forma como a criança aprende, assim, a afetividade entre educadores e estudantes e a sua convivência ao longo do ano letivo pode favorecer a solidez de vínculos, servindo como estímulo à frequência e à apreensão dos objetos ensinados.

Mesmo ligada à Educação, a afetividade ainda é pouco considerada na prática docente em detrimento de outras demandas que se fazem urgentes e respondem diretamente ao sistema educacional, podendo ser relacionada a formação docente que não contempla com profundidade e com a devida importância a temática, além da intencionalidade na incorporação de metodologias pertinentes. Essas problemáticas justificam a presente pesquisa.

Quanto à metodologia, tem-se um estudo baseado em uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, baseado em estudos de autores que atribuem ricas contribuições no que tange à afetividade. Autores como Wallon (1995), Piaget (1976), Vygotsky (1991) dissertam sobre o desenvolvimento humano, associando-o fortemente às interações sociais estabelecidas, sendo relevante a afetividade enquanto ferramenta de acolhimento no ambiente escolar.

Nesse contexto, o objetivo geral da presente pesquisa, busca refletir sobre a importância da afetividade na Educação Infantil, analisando os impactos no desenvolvimento da infância, construindo possibilidades que potencializem metodologias que alinhem o emocional e a aprendizagem. Com isso, espera-se fortalecer a disseminação da temática a fim de impactar positivamente a reflexão sobre a temática em curso.

2. A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO

A afetividade, com bases históricas ao longo dos anos, foi analisada em segundo plano dentro da Educação, fato que pode ser atribuído ao caráter rígido e aos modelos que privilegiavam a disciplina em detrimento de um convívio voltado para a construção de laços e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no espaço escolar.

Percebeu-se ao longo dos anos que a aprendizagem não é impulsionada apenas pelo desenvolvimento cognitivo, mas outros fatores são de suma importância nesse processo, como o emocional, o social. Nesse cenário, Wallon se destaca ao abordar a aprendizagem e o comportamento a partir da dimensão afetiva (WALLON, 1995). Jean Piaget, outro renomado nome da área, afirma a partir de seus estudos que a aprendizagem não se dá de forma isolada, mas liga-se às interações (PIAGET, 1976).

Na realidade brasileira, a afetividade aparece ligada a um novo olhar voltado para a educação, encontrando sua nascente no texto da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, e, logo depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A partir desses marcos legais, a criança passa a ser vista como um sujeito de direitos, sendo relevante tudo o que compõe o universo infantil e que pode contribuir com o ensino infantil.

Estudos como os de Wallon (1995) e Piaget (1976) ressaltam que o afeto e a cognição são dimensões interdependentes do desenvolvimento, o que reforça a necessidade de repensar o papel do professor como mediador não apenas do conhecimento, mas também das emoções e relações interpessoais. Assim, a presente investigação busca, a partir de uma análise teórica, refletir sobre as contribuições da afetividade no processo educativo, considerando sua relevância para a formação integral da criança. Pois, de acordo com Leyser e Lopes (2019,) a Afetividade negativa pode tornar uma criança facilmente irritada, ansiosa, temerosa ou facilmente entristecida em situações novas, o que pode afetar diretamente, o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, situação que pode ser intensificada com as crianças sendo apresentadas a novos espaços, como a escola.

O período de adaptação necessita de ações que amenizem as dificuldades que se apresentam tanto quanto possível. Dessa forma, cabe ao professor e aos que compõem o ambiente escolar fazer desse ambiente um espaço acolhedor, estabelecendo vínculos afetivos que corroborem a estadia das crianças na Educação Infantil. Em sala, isso se torna possível sempre que o professor faz uso de práticas lúdicas que componham uma proposta de ensino humanizada. De acordo com Pinheiro (2017), na Educação Infantil o vínculo afetivo entre professores e as crianças está atrelado ao próprio ato de ensinar e ao de aprender.

No campo das teorias da aprendizagem, Saltini (2008) dá destaque ao aspecto afetivo docente, o qual deve olhar para a criança e considerá-la na sua totalidade, em uma perspectiva integral.

Logo, há que se ter um esforço por parte dos professores ao considerar e valorizar o lado emocional das crianças, visto que isso facilita e implica no desenvolvimento. Marques (2016) discrimina que ao construir laços, o professor torna-se um agente fundamental na formação dos sujeitos, ao passo que Zamarchi (2021) aborda a temática apontando estratégias pedagógicas reais que promovam e facilitem esses vínculos visando à plena formação do sujeito.

Também é possível explorar a mediação afetiva, em que as ações docentes estão pautadas em habilidades socioemocionais importantes para o século presente, como a empatia, o diálogo. Se numa visão sociointerativista a aprendizagem acontece nas interações sociais, a afetividade é essencial na construção desses vínculos que os seres humanos constroem ao longo de toda a sua vida. Logo, é bastante benéfico se o docente se faz mediador dessas relações, estimulando laços saudáveis, baseados em valores importantes para o convívio em sociedade.

Nisso, evidencia-se a afetividade como premissa para que a criança desenvolva o sentimento de pertencimento ao espaço escolar, otimizando a aprendizagem construída nesse ambiente. Além disso, a BNCC relaciona intencionalmente a aprendizagem aos campos de

experiência a que os estudantes estão sujeitos. Por exemplo, quanto ao direito a conviver, estimulam-se práticas que despertem o respeito, a cooperação, a criação de ambientes acolhedores. No campo do “eu, o outro e o nós”, destacam-se a construção de uma identidade com traços positivos a fim de fortalecer relacionamentos e interações afetivas a partir do dia a dia na escola (BRASIL, 2018).

2.1 A Afetividade nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Em se tratando do molde educacional atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza e orienta a Educação Infantil, estabelecendo um norte sobre o que tratar nesse período. Em consonância, a BNCC mostra a afetividade como parte essencial da Educação Infantil: “a educação infantil deve garantir experiências que promovam o convívio, a interação, a brincadeira, a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si e do outro” (BRASIL, 2018, p. 36).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) dispõem sobre a afetividade como parte indispensável à criança. Para tanto, seria de responsabilidade da Educação Infantil assegurar as condições que garantam o respeito às crianças, reconhecendo a forma como elas aprendem e vendo-as como sujeitos que resultam de um processo histórico e de muitas lutas por direitos (BRASIL, 2010). Assim, a dimensão afetiva é considerada como um potencializador do desenvolvimento infantil e de sua aprendizagem, além de promover o desenvolvimento da identidade da criança no contexto atual.

As DCNEI destacam ainda o cuidado e o acolhimento aos infantes, sendo necessário um olhar para as necessidades emocionais que as crianças apresentam na escola. Avançar nessas questões é fazê-las prosperar de forma integral, considerando que os vínculos e as emoções vivenciadas repassam segurança e ajudam na promoção de um ambiente permeado por afeto (BRASIL, 2010). Para as Diretrizes, a interação e as brincadeiras são campos em que a afetividade se manifesta, subsidiando o engajamento das crianças no ambiente escolar. Nesse espaço, é possível proporcionar experiências que favoreçam a autonomia, a socialização entre os pares, a expressão de sentimentos (BRASIL, 2010) por meio de práticas que atendam a essa demanda.

Considerando a vasta literatura existente, todos os autores caminham para um ponto convergente: reconhece-se a afetividade como promotora da aprendizagem e do desenvolvimento infantil em sua globalidade, sendo, pois, um elemento central. De acordo com Wallon (1975), a afetividade é um eixo dorsal do desenvolvimento infantil, refletindo na cognição e na socialização. Para tanto, são necessárias estratégias e metodologias baseadas na afetividade e que favoreçam a promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento das crianças.

3. METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Vejamos o que diz Frainer (2020, p. 86),

Na pesquisa bibliográfica a coleta de dados para responder aos objetivos ou perguntas de uma pesquisa é realizada mediante leitura de produções textuais em livros, artigos ou teses e dissertações que foram elaboradas previamente por outros pesquisadores e que, obviamente, podem fornecer dados.

(Gerhardt; Silveira, 2009) citado por Zils e Martins (2024, p. 77) enfatiza que:

“Análise de dados qualitativos: Para pesquisas qualitativas, pode-se utilizar duas práticas de análise: análise de conteúdo e análise do discurso.” Por sua vez, (Frainer, 2020, p.126), afirma que : “ pesquisas qualitativas as hipóteses são mais gerais, emergentes, flexíveis, e contextuais e, conforme a pesquisa avança, caso o pesquisador perceba alguma necessidade, as aperfeiçoa. “

Para fundamentar a pesquisa, foram realizadas busca por estudos de autores que atribuem ricas contribuições no que tange à afetividade.

Para fundamentar o artigo, as fontes de pesquisas foram selecionadas pela temática abordada e resumo que continham descritores, como: Afetividade, escola e criança. A escolha dos bancos de dados eletrônicos foi realizada tendo em vista os apontamentos de confiabilidade e acesso acadêmico no Brasil. As bases da pesquisa foram: Google Acadêmico, SciELO, site governamentais, além de materiais de outras fontes que constituíram conceitos na metodologia do artigo.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

No campo das metodologias, ganha ênfase a pedagogia participativa, a qual considera a subjetividade das crianças, respeitando-as, contemplando suas necessidades e particularidades (BRASIL, 2018). Essa pedagogia encontra-se presente em rodas de conversa, narrativas direcionadas para a afetividade, projetos fundamentados na colaboração, os quais estimulam não apenas a aprendizagem, mas o lado social e emocional de quem participa (OLIVEIRA, 2011).

Hepfener e Gasperoto (2019) discorrem o emocional como relevante fator que influencia no desenvolvimento integral da criança, assim como Alexandre (2016), oriundo de pesquisas práticas, descreve o impacto positivo na relação que o professor estabelece em sala. Por sua vez, Guilhermino (2025) enfatiza a função dinâmica da afetividade na educação: ao invés de vê-la de forma secundária, ela se faz eixo estruturante dos demais segmentos na criança. Ainda, Fischer (2021) relaciona afetividade ao desenvolvimento biopsicossocial infantil.

Por fim, a ludicidade pode igualmente contribuir, através de jogos cooperativos, atividades que despertam as habilidades artísticas são estratégias que podem despertar a sensibilidade, a afetividade no processo educativo. Consoante Kishimoto (2011), brincar é um recurso pedagógico fundamental, pois possibilita às crianças expressarem emoções, desenvolverem autonomia e fortalecerem vínculos com colegas e professores em seus respectivos ambientes de convívio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a afetividade nem sempre teve espaço ou relevância no campo da educação, ao contrário, era renegada assim como a própria visão da criança como sujeito de direitos. Semelhantemente, a educação infantil é uma construção relativamente recente nos moldes em que se pensa hoje, considerando as particularidades desse público, o foco num ensino mais humano, lúdico, cooperativo, permeado de interações, emoções.

A literatura acadêmica discorre sobre a afetividade apresentando-a como eixo fundante da Educação Infantil, uma vez que se encontra intimamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo e à socialização. Em ambos os aspectos, é necessário um trabalho que pense a escola como espaço de acolhimento de seres movidos por suas emoções, impactados pelas relações sociais que estão ao seu redor, influenciando até mesmo a forma como aprendem.

Nesse contexto, o professor pode mediar conhecimento, bem como as relações construídas a partir da sala de aula, as quais podem favorecer a aprendizagem se houver um trabalho que pense a afetividade como inerente à prática pedagógica nessa fase, a fim de promover autonomia, relações saudáveis, um ambiente propício ao desenvolvimento de diversas habilidades socioemocionais, potencializando a aprendizagem.

Assim, a BNCC e as DCNEI orientam o papel protagonista da afetividade como elemento transversal e de suma importância a ser considerado na prática docente, nas metodologias pensadas para serem executadas em sala. Isso reforça que a educação deste século considera bem mais que apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas pensa que é papel da escola acolher, escutar, valorizar e promover a integralidade do sujeito.

Logo, metodologias baseadas na afetividade, ao privilegiarem a escuta, o respeito e a ludicidade, cumprem papel essencial na Educação Infantil, promovendo uma aprendizagem significativa e humanizadora, fortalecendo a própria noção de Educação e de sua função no mundo, formando pessoas capazes de dialogar, respeitar a si e ao outro no mundo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Maria. **Afetividade e aprendizagem: impactos da relação professor-aluno**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 dez. 2009. Brasília: MEC, 2010.

FISCHER, Juliana. A importância da afetividade na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, [s.l.]: UNINTER, [s.d.].

- GUILHERMINO, Ana Paula. **Afetividade na educação: entre teoria e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2025.
- HEPFENER, Silvana; GASPEROTO, Hélio Henrique José. A influência da afetividade na educação infantil. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 12, p. 73–87, 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEYSER, Kevin Daniel dos Santos; LOPES, Cristiane Theiss. **Afetividade e sexualidade na educação inclusiva**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.
- MARQUES, Izabel Fernanda Silva. **A afetividade na educação infantil**. 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/54593>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2011.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PINHEIRO, José Valdemar. **Afetividade na educação infantil: uma possibilidade para a formação integral da criança**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- SALTINI, Cláudio. **A afetividade na relação professor-aluno**. Campinas: Papyrus, 2008.
- SANTOS, Luana de Lima Souza Gonçalves. A importância da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Revista + Educação**, 2025.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.
- WERLANG, Sandra Duarte. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- ZAMARCHI, Adriana. **Afetividade e aprendizagem: um olhar para a educação infantil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.
- ZILS, Elys Regina; MARTINS, Jairo. **Metodologia do trabalho científico**. Indaial: UNIASSELVI-PÓS, 2022.